

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 4 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-868-7 DOI 10.22533/at.ed.687192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

FORMAÇÃO CONTINUADA

CAPÍTULO 1	1
A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCURSOS E REFLEXÕES INICIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Sebastiani Stamm Hirsh Brambilla Jislaine da Luz Sílvia Cândida de Oliveira Dill	
DOI 10.22533/at.ed.6871923121	
CAPÍTULO 2	14
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM SANTANA DO IPANEMA: EXPERIÊNCIAS EM FOCO	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva Lanielle Ramos da Silva Maciane Rodrigues Feitosa Miriane Rodrigues Feitosa Rayane Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6871923122	
CAPÍTULO 3	24
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AS “EVIDÊNCIAS” DA GLOBALIZAÇÃO EM DOCUMENTOS DO BANCO MUNDIAL	
Julio Antonio Moreto	
DOI 10.22533/at.ed.6871923123	
CAPÍTULO 4	39
O OLHAR DOS FORMADORES A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	
Waléria de Jesus Barbosa Soares Carlos André Bogéa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6871923124	
CAPÍTULO 5	49
POSSIBILIDADES E LIMITES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA <i>ONLINE</i> DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Wilson Teixeira da Silva Daise Lago Pereira Souto	
DOI 10.22533/at.ed.6871923125	
CAPÍTULO 6	60
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ESPAÇOS, TEMPOS E SABERES	
Everaldo Dias Matteus	
DOI 10.22533/at.ed.6871923126	

FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

CAPÍTULO 7	70
A ESCOLA ATUAL E A RESPONSABILIDADE DA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO E SOCIAL	
Eber Silva Ostemberg	
DOI 10.22533/at.ed.6871923127	
CAPÍTULO 8	81
50 ANOS DE MOBILIZAÇÃO EM SANTOS: A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O GOVERNO MILITAR	
Thalita Di Bella Costa Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.6871923128	
CAPÍTULO 9	95
A AUTONOMIA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	
Max Augusto Franco Pereira	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6871923129	
CAPÍTULO 10	108
CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE	
Dagmar Braga de Oliveira	
José Elyton Batista dos Santos	
Manoel Messias Santos Alves	
Bruno Meneses Rodrigues	
Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231210	
CAPÍTULO 11	115
ENTRE O POPULAR E O FORMAL: DESAFIOS DO PROJETO TECENDO A CIDADANIA NO CAMPO - PRONERA EJA	
Cláudia Valéria de Assis Dansa	
Joice Marielle da Costa Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231211	
CAPÍTULO 12	129
OS DIREITOS HUMANOS COMO ELEMENTO TRANSDISCIPLINAR DOS CURRÍCULOS JURÍDICOS: A BUSCA DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA À CIDADANIA	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231212	
CAPÍTULO 13	135
QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO FORMAÇÃO HUMANA E A SUPERVISÃO EDUCACIONAL: UM PENSAR E UM FAZER EM CONSTRUÇÃO	
Sandra Cristina Tomaz	
Margarida Montejano da Silva	
Charles Durães Leite	
DOI 10.22533/at.ed.68719231213	

FORMAÇÃO DOCENTE

CAPÍTULO 14	147
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA UFPI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CURRÍCULO VIGENTE E DO ANO 2000	
Antonia Dalva França de Carvalho Lya Raquel Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231214	
CAPÍTULO 15	158
ANÁLISE DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ÊNFASE NA PROBLEMATIZAÇÃO	
Tatiane da Silva Santos Joanna Angélica Melo de Andrade Divanizia do Nascimento Souza	
DOI 10.22533/at.ed.68719231215	
CAPÍTULO 16	170
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA E FORMATIVA	
Anaína Souza Santana Maria Aparecida Antunes Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231216	
CAPÍTULO 17	181
INTEGRANDO TIC E PRÁTICAS DE PESQUISA – ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WEBQUEST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Melise Peruchini Karla Marques da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.68719231217	
CAPÍTULO 18	194
MOVIMENTO DE RECONFIGURAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE FORMADORES NA ACIDES E OS SABERES MOBILIZADOS NO ENSINO POLICIAL MILITAR: LIMITES E POSSIBILIDADES	
Benôni Cavalcanti Pereira Kátia Maria da Cruz Ramos Ivanildo Cesar Torres de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.68719231218	
CAPÍTULO 19	208
O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SEGUNDO A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE DARWIN: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vanessa Minuzzi Bidinoto Maria Guiomar Carneiro Tommasiello	
DOI 10.22533/at.ed.68719231219	
CAPÍTULO 20	219
O POSICIONAMENTO DOS ACADÊMICOS ACERCA DA FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO NO CEFD/UFMS E AS POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO AMPLIADA	
Adelina Lorensi Prietto Gabriel Vielmo Gomes Gilmar Belitz Pereira Junior	

Gislei José Scapin
Maristela da Silva Souza
DOI 10.22533/at.ed.68719231220

CAPÍTULO 21 230

PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lucinara Bastiani Corrêa
Juliana Mezzomo Cantarelli
Michele Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68719231221

LEITURA E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 22 239

O TEMPO VOA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE UMA RADIONOVELA

Luiza Rorato de Oliveira
Caroline Valente Comassetto
Rosana Cabral Zucolo

DOI 10.22533/at.ed.68719231222

CAPÍTULO 23 248

LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: REFLETINDO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Marina Mercado Soares Gaúna
Karla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.68719231223

CAPÍTULO 24 263

EDUCOMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL NA ESCOLA DESEMBARGADOR MILTON ARMANDO POMPEU DE BARROS EM COLÍDER – MATO GROSSO

Leandro José do Nascimento
Adriano Eulálio Araújo
Maria José Basso Marques
Regina Uemoto Maciel Martins

DOI 10.22533/at.ed.68719231224

CAPÍTULO 25 273

AS ATRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOB A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Sandra Andrea Souza Rodrigues
Suely Cristina Silva Souza
Cosme dos Santos Montalvão

DOI 10.22533/at.ed.68719231225

CAPÍTULO 26 284

A LEITURA DE LEITE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Simone de Souza Silva
Márcia da Silva Lima Luna

DOI 10.22533/at.ed.68719231226

CAPÍTULO 27	295
BOLIN (BOLETIM LINGUÍSTICO E LITERÁRIO): UM JORNAL ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA DESENVOLVIDO EM 2014	
Josimar Gonçalves Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.68719231227	
CAPÍTULO 28	307
MEMÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE	
Maurecilde Lemes da Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.68719231228	
CAPÍTULO 29	320
O USO DA LINGUAGEM LOGO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jefferson Felipe Albuquerque Cavalcante	
Vanio Fragoso de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.68719231229	
SOBRE O ORGANIZADOR	327
ÍNDICE REMISSIVO	328

EDUCOMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL NA ESCOLA DESEMBARGADOR MILTON ARMANDO POMPEU DE BARROS EM COLÍDER – MATO GROSSO

Data de aceite: 09/12/2018

Leandro José do Nascimento

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá- Mato Grosso

Adriano Eulálio Araújo

Universidade do Estado de Mato Grosso
Sinop – Mato Grosso

Maria José Basso Marques

Secretaria de Estado de Educação
Colíder – Mato Grosso

Regina Uemoto Maciel Martins

Secretaria de Estado de Educação
Colíder – Mato Grosso

RESUMO: Este artigo discorre sobre o papel da Educomunicação em ambientes escolares como suporte voltado à prática pedagógica, atuando na formação de jovens conscientes e críticos da realidade social. Apresenta os resultados obtidos com o projeto de inserção social “Educomunicação: Mídia aliada à educação”, realizado pelos discentes do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLEtras), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Unidade Regionalizada de Sinop, na Escola Estadual Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros, de Colíder. Usa

como aparato teórico os pressupostos de Ismar de Oliveira Soares, Luiz Carlos Lucena e Graça Caldas. A pesquisa concluiu que, a partir da capacitação e ensino de técnicas básicas voltadas à produção e edição de vídeos e de minidocumentários, os estudantes tornaram-se capazes de se expressar pela tela, evidenciando um cotidiano que, muitas vezes, passa despercebido em meio à rotina escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação. Edição de vídeos. Inserção social.

EDUCOMMUNICATION: A PROJECT OF SOCIAL INCLUSION AT THE JUDGE MILTON ARMANDO POMPEU DE BARROS SCHOOL IN COLIDER – MATO GROSSO

ABSTRACT: This article discusses about the Educommunication role in school environments as a support to the pedagogical practice, acting in the aware and critical young people’s formation of the social reality. It presents the obtained results with the social inclusion project “Educommunication: Media Allied to Education”, conducted by the students of the Graduated Program in Letters (GPLetras in Portuguese PPGLetras), of the State University of Mato Grosso (SUMAT in Portuguese UNEMAT), Sinop Regionalized Unit, at Judge

Milton Armando Pompeu of Barros State School. It uses as theoretical apparatus the assumptions of Ismar de Oliveira Soares, Luiz Carlos Lucena and Graça Caldas. The research concluded that, from the training and teaching of basic techniques aimed to the production and editing of videos and minidocumentaries, students became able to express themselves on the screen, highlighting a daily life that often goes unnoticed in the middle to the school routine.

KEYWORDS: Educommunication. Editing of videos. Social inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

A formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e críticos, capazes de questionar o mundo que os cerca, a partir das releituras feitas em seus diferentes contextos e realidades sociais, ultrapassou os limites da responsabilidade atribuída antes apenas às famílias ou mesmo à escola. Na contemporaneidade, estas duas “já não são mais as instituições que, exclusivamente, se encarregam da educação, uma vez que a mídia vem desempenhando este papel” (DELIBERADOR; LOPES, 2011, p. 86-87).

Com a presença cada vez mais frequente nos lares brasileiros, a mídia vem conquistando espaço central nas discussões “atuais ao que se refere à leitura de mundo representada pelos meios de comunicação e à qual os jovens se baseiam para construir a sua realidade” (p. 86). Ao mesmo em que informa, forma e pode até mesmo (des) informar, o processo midiático parece demonstrar que a relação de causa e efeito varia de acordo com a intenção a qual se pretende empregar.

E, em se tratando de escolhas quanto ao uso da mídia, sua adoção de forma conjunta com a Educação parece estar favorecendo o despertar de “receptores críticos, conscientes e capazes de estabelecer uma relação dialógica com esses meios”, conforme Deliberador e Lopes (2011, p. 87). Estas características podem demonstrar haver uma reciprocidade entre as duas instituições de forma que, quando associadas, podem proporcionar uma nova realidade. E esta construção também pode passar pela Educomunicação que, de acordo com Soares (2002, p. 17), firma-se como “uma nova área interdisciplinar de intervenção social, profundamente vinculada a projeto de defesa e promoção da cidadania, implementada através da perspectiva de uma gestão democrática da comunicação”.

A partir desta realidade este artigo realiza uma reflexão acerca do papel da Educomunicação como agente de inserção social na Escola Estadual Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros em Colíder, município do Estado de Mato Grosso, e voltada ao atendimento de adolescentes e jovens dos três níveis do Ensino Médio. As discussões tomam como ponto de partida a proposta e os resultados do projeto de inserção social aplicado, à época por três acadêmicos do Programa de Pós-

Graduação em Letras (PPGLEtras), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Unidade Regionalizada de Sinop, e mais um do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PosJor) da Universidade Federal de Santa Catarina, naquele espaço educacional.

O projeto consistiu em uma série de encontros voltados à capacitação dos estudantes quanto à prática de produção de vídeos e minidocumentários, retratando temas, muitas vezes, presentes no cotidiano deste público. A discussão parte do caminho teórico, passa pelo constructo metodológico e finaliza em suas observações pertinentes ao projeto.

2 | EDUCOMUNICAÇÃO

Ao fazer referência à prática educomunicativa, Soares (2016, p. 12) considera-a capaz de

[...] converter-se em aliada de processos de avaliações formativas, preparando os caminhos para que toda a comunidade educacional possa rever e reconstruir, de forma permanente, as relações de comunicação no interior dos ecossistemas educativos de cada escola.

Ainda segundo o autor, “a possibilidade certamente daria mais vida às escolas e envolveria mais profundamente os alunos em seus projetos educativos” (SOARES, 2016, p. 12).

Como resultado desta integração, ter-se-iam ambientes escolares mais abertos às novas possibilidades metodológicas, bem como estudantes autônomos e cientes de seu papel. Soares (2016, p. 13) evidencia que a prática mídia-educativa “já demonstrou reunir condições de garantir, por meio de seus projetos multidisciplinares, o exercício indispensável da autonomia, da diversidade e do protagonismo dos sujeitos sociais”, havendo, nesse contexto, “professores, alunos e membros da comunidade escolar” (SOARES, 2016, p. 13).

A Educomunicação representa um campo de estudos recente, nascida em um momento em que por todos os lados verifica-se a presença da era das novas tecnologias (hipertexto, hipermultimídia, *blogs*, *twitters*, *instagram*). Mas observar a Educomunicação não equivale apenas enxergá-la sob a ótica dos conceitos isolados de Mídia mais Educação, atendo-se a suas definições etimológicas. Pelo contrário, tê-la enquanto um campo que “permite o cruzamento de saberes, promovendo a interlocução ou a conversa entre os que constroem ou se utilizam desses saberes” (SOARES, 2006, p. 03)

A proposta da Educomunicação é que se trabalhe por duas áreas de intervenção: mediações tecnológicas nos espaços educativos e educação frente aos meios de comunicação. Assim Soares (2002, p. 16-17) explica que:

- mediações tecnológicas nos espaços educativos: que apontam para a necessidade de preparar professores e estudantes para usufruir dos novos recursos e usá-los adequadamente, tanto nos processos de ensino-aprendizagem quanto nas atividades voltadas a ampliar o campo da expressividade das novas gerações (*information literacy*);

- educação frente aos meios de comunicação: preocupada com o impacto do sistema de meios sobre crianças e adolescentes (*media literacy*);

Já na América Latina, além dessas duas áreas, [...] há um terceiro conceito, o da gestão da comunicação em espaços educativos, aqui entendida como o conjunto dos procedimentos voltados a criar o que Martin-Barbero define como ecossistemas comunicativos.

Analisando-se o enunciado do autor, observa-se que a sociedade contemporânea está sendo construída a partir de relações de mediação com as tecnologias e não mais de instrumentalização tecnológica. Tais mediações tecnológicas envolvem muito mais do que simplesmente levar computadores, caixas de som e datashow para dentro da sala. Essa proposta defende a ideia de que as tecnologias devem ser usadas como meio de construção de aprendizagem, de pesquisa, de produção, em que os alunos se sintam capazes de produzirem vídeos e postarem, criarem blogs e tutoriais, em um ciclo de produção de conhecimento por meio das tecnologias e das mídias.

Caldas (2010, p. 149) contribui, dizendo haver duas formas de se utilizar “as mídias em espaços educativos: a primeira é a utilização em sala de aula dos conteúdos dos veículos de comunicação; a segunda é a produção de conteúdo utilizando os recursos comunicacionais”. Ele ainda acrescenta que quando o aluno é capaz de pesquisar, vivenciar o processo de coleta de informações, o roteiro, a redação do texto com diferentes linguagens, levando à reflexão sobre o conhecimento produzido, transformando a pesquisa em material audiovisual, em forma de documentários ou reportagens, como forma de divulgação científica, é que verdadeiramente ocorreu a apropriação da tecnologia a favor da aprendizagem.

Dessa forma, a partir de sua prática, espera-se que se contribua para a constituição de uma nova escola, pautada em mediadores e pesquisadores que permitam a construção de aprendizagens significativas, favorecendo uma sociedade melhor, autônoma e justa.

3 | ESBOÇO PRÁTICO - TEÓRICO DO PROJETO DE INSERÇÃO

O Projeto “Educomunicação: mídia aliada à educação” teve como eixo norteador as teorias e práticas orientadas por André Martins (2009), Alex Molleta (2009) e Luiz Carlos Lucena (2012), autores que trabalham as técnicas do meio audiovisual. O intuito foi despertar o interesse pelo vídeo e dar bases teóricas para

a produção do mesmo. “Todo vídeo, seja ele de média, curta ou longa duração é antes de tudo um audiovisual” (Moletta, 2009, p. 18). E por ser assim, traz consigo uma linguagem própria com especificidades técnicas bem definidas. Uma base sustentada por quatro elementos: a imagem, a luz, o áudio e a edição.

Nesse sentido, o projeto foi executado com foco no aprendizado e desenvolvimento prático da linguagem audiovisual e dos quatro elementos que a compõe, repassando aos alunos quais usar, quando usar e, principalmente, por que usar.

Quando se utiliza essa linguagem, geralmente, dá-se mais atenção aos discursos do que às imagens. Os diálogos, os conceitos apresentados e a narrativa como um todo, são importantes, mas não são elas que fazem a essência deste tipo de produção: é a imagem, assim, explica Moletta (2009, p. 20):

[...] desde os primeiros momentos da construção de um vídeo, você precisa pensar no lugar da imagem na construção deste discurso, de modo que o tema escolhido esteja ligado, de algum modo, à forma de construção e encadeamento de imagens na construção de uma narrativa imagética.

Existem muitas possibilidades de construção de linguagens audiovisuais: documentário, ficção, adaptações, programas educativos, etc. Devido à essa maleabilidade, é muito difícil encontrar categorizações precisas, onde começa e termina determinada construção. Como um espaço de experimentação, observa-se que entre essas narrativas é a intencionalidade e a finalidade – ou o “a que (m)” ela se destina. Sendo assim, não basta apenas ter a ideia, é necessário que ela seja mostrada através das imagens. É preciso pensar por imagens e “escolher aquela mais adequada para cada palavra, cada frase ou parágrafo da ideia a ser desenvolvida” (Moletta, 2009, p. 45).

A partir de então, por ângulos, planos, lentes e câmeras, as ideias, em sintonia com as imagens e demais elementos, formam uma narrativa expressiva, que evoca emoções e reações. Para Lucena (2012, p. 81),

[...] há quatro relações possíveis entre os objetos e o movimento da câmera: 1) A câmera e o objeto estão imóveis; 2) A câmera está imóvel e o objeto em movimento; 3) A câmera e o objeto se movem; e por fim, 4) O objeto não se move, mas a câmera sim.

E ainda segundo este autor, dentro de cada uma dessas relações, estão os planos e enquadramentos que compõem a construção pretendida.

A luz em uma produção audiovisual pode ser considerada o primeiro efeito especial. Sua falta ou excesso prejudicam a estética do vídeo. A iluminação é usada para garantir que todos os elementos que o diretor quer que o público veja sejam claramente gravados no vídeo. Pode ser natural ou artificial. Segundo Frederico Fellini, cineasta italiano, *apud* Martins (2009, p. 04),

[...] a luz é a substância do vídeo, pois determina ideologia, sentimento, cor, tom,

profundidade, atmosfera, narrativa. A luz é aquilo que acrescenta, reduz, exalta, torna crível e aceitável o fantástico, acrescenta transparência, sugere tensão, vibrações.

Por sua vez, o áudio nunca deve ser tratado como um complemento, pois ele é tão importante quanto a luz e as imagens. Segundo Lucena (2012, p. 97), “a boa captação de áudio é fundamental para o sucesso do que você quer mostrar em seu vídeo. Afinal, não queremos ruídos na informação a ser passada. Quem assiste deve ouvir em alto e bom som o texto”. A *não ser que seja* intencional não deixar audível, trazendo para quem assiste outro tipo de experiência.

Por fim, a edição, pode salvar ou prejudicar uma produção audiovisual. Moletta (2009, p. 111) afirma que editar é “retirar pequenos ruídos para que o público assista somente ao necessário. Com isso apenas os momentos mais representativos das cenas são mantidos, aprimorando o ritmo de dramaticidade da história”. É preciso ver com atenção para que todo o material produzido nas etapas anteriores seja usado de modo coerente. Não adianta ter uma boa imagem, luz e áudio se serão desperdiçados na hora de juntar as partes. Segundo Lucena (2012, p. 105) “os recursos de edição e montagem, assim como as tecnologias digitais, estão cada vez mais popularizados, não são apenas recursos técnicos, mas eles permitem criar uma linguagem estética e artística”.

Esse esboço prático-teórico chegou aos alunos seguindo uma metodologia construída coletivamente, com objetivos específicos, flexíveis de acordo com o andamento do curso e suas necessidades.

3.1 Procedimentos metodológicos

A Escola Estadual Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros está localizada na região central do município de Colíder, distante aproximadamente 160 quilômetros do município de Sinop. Conta com um total de 29 turmas e, anualmente, oferta à comunidade local 1.500 vagas para as três séries do Ensino Médio: primeiro, segundo e terceiro anos nos períodos diurno e noturno. O número de alunos atendidos pela escola estadual chega, hoje em dia, aos 890.

Distantes aproximadamente 160 quilômetros, Sinop e Colíder estão separadas por pouco mais de duas horas de viagem. É nessa última localidade onde vivem, atualmente, as duas autoras do trabalho. Ambas são professoras daquela instituição de ensino, além de, à época, cursarem o Programa de Pós-graduação em Letras. Já os outros dois componentes residem em Sinop e sendo, um deles, filiado ao PPGLetras e, o outro, à Pós-graduação em Jornalismo.

Foi em função desta facilidade em acessar a escola Pompeu de Barros e a abertura possibilitada junto à direção que levou os acadêmicos dos programas de mestrado a desenvolverem a inserção social, focada na produção de vídeos e

minidocumentários com os alunos. O acesso ao estabelecimento foi previamente acordado e autorizado com a atual direção escolar em reuniões realizadas entre os discentes e o diretor.



Figura 01: Área externa de escola
Fonte: Arquivo dos autores



Figura 02: Parte de área interna
Fonte: Arquivo dos autores

O projeto de inserção social ofertou 35 vagas para estudantes dos três turnos de funcionamento da escola estadual, interessados na capacitação. Os participantes souberam do curso após a divulgação realizada para as 29 turmas da escola, por meio da qual se informaram as condições mínimas para participação: possuir notebook para instalação do software de edição de vídeos e aparelho para gravação de áudio/vídeo (celular ou câmera), além de concordar em doar um quilo de alimento não perecível ao projeto, para doação a uma instituição carente de Colíder.

As aulas ocorreram sempre aos sábados dos meses de maio de 2017 (dias 13 e 27) e junho (10 e 24), totalizando quatro encontros intercalados de 15 em 15 dias. No percurso metodológico foi necessário fomentar o conhecimento teórico e prático em quatro momentos distintos, visando ao fim, a produção e exibição dos projetos.

No primeiro momento, os estudantes tiveram acesso à ementa e ao cronograma de atividades teóricas e práticas, iniciando-se as primeiras abordagens em relação à Educomunicação, os elementos que compõem a edição de um vídeo (movimento, enquadramento e plano de câmera), bem como vídeos que ilustraram as técnicas explanadas.

Após, os cursistas iniciaram a atividade prática de filmagem, com movimento de câmera. No término das atividades, foi marcada uma data para a entrega dos alimentos doados na inscrição à instituição “Casa dos Peregrinos” de Colíder.



Figura 03: Cursistas em aula.

Fonte: Acervo dos autores.



Figura 04: Participantes de curso.

Fonte: Acervo dos autores.

No segundo encontro, instigaram-se os adolescentes e jovens para conhecerem algumas das características básicas da produção de vídeos, elaboração de roteiros, diálogos sobre tempo de duração das produções, noções de enquadramento, entre outras técnicas necessárias à pré-produção do material audiovisual. Houve ainda a divisão das equipes.

No terceiro sábado de aula, com o auxílio dos facilitadores, os participantes editaram seus trabalhos. Durante a edição houve a troca de informações e esclarecimento de dúvidas, bem como a apresentação de conteúdos como: inserção de créditos aos entrevistados, identificação de personagens.

No último dia de atividade, uma nova rodada de esclarecimentos foi realizada, visando sanar as dúvidas restantes na produção dos vídeos para a mostra. A segunda metade do período de aula foi reservada à apresentação de nove vídeos produzidos pelos cursistas, a maioria por meio do uso de celular, abordando temáticas como: a importância do esporte e da escola, o preconceito contra a mulher, *bullying* entre outros. Durante o curso, criou-se um canal no YouTube para divulgação dos trabalhos desenvolvidos.



Figura 05: Último dia de curso com exibição de filmes.

Fonte: Acervo dos autores.

A apresentação dos materiais foi acompanhada por convidados, sendo eles os pais e os entrevistados que participaram dos vídeos. Após avaliação conjunta dos trabalhos, os adolescentes e jovens expressaram positivamente os impactos gerados pelo projeto de inserção social em suas vidas, pois muitos entendem que a produção de vídeos pode ajudá-los não só na vida escolar, mas na vida pessoal e profissional.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre comunicação e materiais comunicativos proporciona o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a mídia e motiva o trabalho proposto: construir o conhecimento básico necessário para inserção de diferentes plataformas midiáticas em ambientes distintos (sejam pedagógicos, sociais, entre outros) de forma a integrar cada um dos sujeitos e os meios de comunicação, vistos aqui não apenas sob a perspectiva da comunicação de massa, já que sua finalidade passa a ser outra.

Dessa forma, verificamos que as quatro semanas de curso envolveram muita troca de experiências, passando pela construção de imagens, luz, som, gravação e produção com temas relevantes, em que os participantes puderam expressar um olhar reflexivo diante da realidade que os cerca.

Percebemos que os alunos aprendem construindo conhecimento, pois ao produzirem suas narrativas visualizam uma nova perspectiva da realidade em que vivem e uma nova postura, ao apresentar o próprio conhecimento. Assim, vê-se a necessidade de se trabalhar as tecnologias em sala de aula, modernizando o tradicional, levando o aluno a visualizar não só o escrito, mas um conjunto de textos, o visual, musical, cores e tantos outros.

Quanto às trinta e cinco vagas ofertadas, no início do curso, conseguiu-se que a maioria, em torno de 70%, concluísse. Foi um resultado positivo, pois, em anos anteriores, em que se ofertaram cursos semelhantes, a evasão era grande e turmas que iniciaram com 25 alunos, terminavam com, no máximo, oito integrantes.

Na visão dos alunos em geral, todos gostaram, elogiando não só a iniciativa do curso, mas os professores pelo método dinâmico de exposição de conteúdo teórico e prático. Todos consideraram o curso motivador e interessante. Alguns disseram que sentiram o curso como nível profissional, porque aprenderam a fazer roteiros, a entenderem planos e enquadramentos, formas de filmagens e seus efeitos, além das ferramentas de edição de vídeos. O único inconveniente, colocado por alguns, foi referente ao tempo, que eles acharam pouco para desenvolver tudo que gostariam.

Na avaliação do grupo, entendemos que a experiência foi muito gratificante,

pois além de colaborarmos com a construção do conhecimento dos alunos, a partir da inserção social, fomos inseridos em local e comunidade diferentes das que convivemos diariamente.

Foi necessário que todos os membros do grupo se unissem para um objetivo comum, houve maior interação, intercâmbio entre cidades Sinop-Colíder. A escola ganhou com a Universidade levando conhecimento para dentro do espaço escolar, enfim, foi uma atividade que proporcionou uma ação profícua entre todos os envolvidos, trazendo resultados positivos e que devem ser propagados.

Quanto às produções, obtivemos vídeos completos, outros básicos, porém todos seguiram o mesmo princípio expressar uma ideia, editá-la e compartilhá-la. Essas produções dos estudantes, em sua maioria, dialogaram com situações vividas por estes jovens no dia a dia, de forma voluntária ou involuntária.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Graça. Mídia, Educação Científica e Cidadania: as experiências das revistas Eureka e ABC das Águas. In: PINTO, Gisinaldo Amorim (rg.). **Divulgação Científica e Práticas Educativas**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

DELIBERADOR, L.M.Y; LOPES, M.F. Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé – PR. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.34, n.1, p. 85-103, jan./jun. 2011.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

MARTINS, André. **A Luz no Cinema**. Unicamp, 2009. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/>. Acesso em: 13 jul. 2017.

MOLETTA, A. **Criação de curta metragem em vídeo digital**: uma proposta de produção de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. Comunicação & Educação. **Revista do departamento de Comunicações e Artes da ECA/ USP**, São Paulo, n. 23, 2002. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 13-25, maio 2016. ISSN 2316-9125. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110451/112708>. Acesso em: 14 jul. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v21i1p13-25>.

SOARES, Donizete. **Educomunicação - o que é isso?** São Paulo: Genz, 2006. Disponível em: http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educucomunicacao_o_que_e_isto.pdf. Acesso em: 09 jul. 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem Colaborativa 95

Autonomia 10, 22, 61, 69, 75, 85, 86, 95, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 111, 112, 143, 144, 156, 166, 167, 173, 176, 180, 183, 191, 192, 198, 233, 265, 285, 287, 305, 311

Avaliação 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 56, 57, 58, 74, 102, 104, 105, 136, 139, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 160, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 187, 192, 271, 327

B

Banco Mundial 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cefapro 1, 2, 7, 12, 49

Contemporaneidade 20, 68, 104, 108, 109, 111, 114, 264

Currículo 11, 14, 15, 40, 42, 62, 68, 70, 75, 76, 77, 79, 80, 124, 136, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 167, 190, 223, 225, 226, 229, 300

Currículo escolar 14, 42, 62, 167, 190, 223

Currículo questionador 70

D

Documentários 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 266, 272

E

EaD Online 49, 50

Educação Física 72, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Inclusiva 230, 231, 232

Educação Integral 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69

Ensino de Ciências e Biologia 208

Ensino de matemática 49

Evolução Biológica 208, 211, 212, 213, 215, 216, 218

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 74, 75, 78, 79, 82, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 245, 246, 249, 250, 261, 263, 264, 272, 276, 279, 282, 284, 285, 286, 287,

290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 304, 307, 308, 310, 311, 312, 317, 318, 319, 325, 327

Formação Continuada 1, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 47, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 99, 145, 191, 192, 290

Formação Continuada de Professores 1, 4, 6, 14, 15, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 53, 57, 58, 191, 192, 290

Formação de professores 14, 18, 22, 30, 31, 32, 33, 36, 50, 55, 57, 59, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 169, 181, 182, 185, 191, 208, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 261, 282, 318, 327

Formação docente 7, 31, 63, 66, 148, 158, 159, 160, 162, 165, 168, 201, 307

Formação do professor de Matemática 147

Formação humana 4, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 183, 223, 225, 226, 227, 229, 292

G

Globalização 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 38, 168, 222, 250, 261

H

Histórico da educação 70, 163

I

Inovação Pedagógica 12, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 105

Interdisciplinaridade 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 198, 276

L

Licenciatura 14, 20, 21, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 211, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 234, 327

M

Matemática 16, 23, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 108, 123, 137, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 167, 254, 321, 322, 325, 326

Metodologias educacionais 70

P

Papel do educador 70, 75

Planejamento 1, 2, 3, 9, 13, 34, 36, 50, 55, 57, 97, 99, 100, 104, 143, 168, 185, 187, 189, 190, 203, 204, 275, 284, 288, 289, 325, 327

Políticas públicas em educação 14

PPC 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Prática enquanto componente curricular 230

Práticas avaliativas 39, 43, 44, 170, 171, 174, 176, 177, 179

Práticas de pesquisa 181, 182, 186, 191, 193

Problematização 10, 52, 66, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 192, 255
Programa Mais Educação 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69

Q

Qualidade social da educação 135, 139, 140, 143, 145

R

Reflexão 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 21, 43, 52, 65, 75, 77, 78, 108, 109, 111, 114, 118, 121, 123, 144, 148, 156, 161, 165, 170, 175, 178, 184, 189, 190, 191, 198, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 234, 237, 248, 249, 250, 251, 258, 260, 264, 266, 271, 278, 286, 307, 308, 314, 317, 318, 325
Responsabilidade na educação 70

S

Significados 170, 174, 175, 176, 179, 217, 251, 254, 255, 256, 286, 288, 299, 309, 314
Sujeito crítico 17, 71, 108, 109, 110, 114
Supervisão educacional 135, 142

T

Tecnologias Digitais 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 95, 98, 99, 103, 104, 106, 268
Trabalho docente 14, 20, 25, 31, 47, 152

W

Webquest 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

